



ANAIS

**X Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo
Contemporâneo**

IX Colóquio Nacional Cultura e Poder

**VIII Seminário de Pesquisas do Laboratório de Estudos
sobre Religiões e Religiosidades**

V Simpósio Regional da ABHR/Sul

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2023

GT-4: Políticas Públicas, Gênero e Religiões (on-line)

DISCURSOS E POSTAGENS DE LÍDERES RELIGIOSOS QUE LEGITIMAM E DISSEMINAM AS NORMAS E VALORES QUE REFORÇAM A SUBALTERNIDADE DA MULHER NA SOCIEDADE

Ana Carolina Ribeiro Ruzycki (UEL-G) ¹
Claudia Neves da Silva (UEL-Orientadora)

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar e analisar discursos e postagens feitas nas redes sociais digitais pelos líderes religiosos que reforçam a ideia de inferioridade da mulher em nossa sociedade. Queremos entender como em nossa sociedade patriarcal os papéis de gênero ficam pré-definidos e validados pelo cristianismo a partir dos valores e normas reforçados, visto que defendem abertamente em suas redes sociais e compartilham para seus fiéis/seguidores. Para cumprirmos nosso objetivo, levantamos postagens realizadas pelos líderes religiosos para analisarmos os seus conteúdos e expor em que medida esses discursos reforçam o papel de subalternidade da mulher. Ademais, realizamos revisão de literatura para termos embasamento teórico. Ao final da pesquisa, verificamos que as bases patriarcais, na sociedade brasileira, ainda são muito presentes, tanto que os líderes religiosos se apropriam e divulgam essa base em seus discursos e reatualizam suas maneiras de disseminação desses valores por meio das redes sociais.

Palavras-Chaves: Mulher. Valores Religiosos. Submissão. Líderes Religiosos.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Tendo em vista que o Brasil é um país majoritariamente cristão, o tema de nossa pesquisa é relevante para apresentarmos como os papéis predefinidos de gênero são reforçados pelos líderes religiosos em seus discursos, legitimando a mulher como um ser incapaz, que precisa ser guiada por homens, deve depender deles e sua voz não precisa ocupar espaços de poder. Mesmo com leis e conquistas que tiram a mulher desse lugar de dependência e submissão, é muito comum encontrar nas redes sociais cristãs conservadoras a mensagem de que essa independência da mulher é a ruína da sociedade e da masculinidade (considerada o alicerce de uma sociedade “forte”). Nosso objetivo está em apresentar e entender os discursos e postagens que apresentam conteúdo legitimando os valores e normas religiosas que são difundidos por meio dos líderes religiosos devido a sua relevância no cenário brasileiro, principalmente entre seus fiéis que se tornam seguidores nas redes sociais. O papel da mulher como do lar, sensível, que existe para satisfazer as necessidades dos homens é reforçada no meio religioso pelas falas

¹ Graduanda do terceiro ano de Serviço Social. Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail de contato: ana.carolina.ruzycki@uel.br

que se externalizam no universo pentecostal.

Compreender como os líderes religiosos, principalmente pastores, reproduzem e disseminam as normas e valores que reforçam a subalternidade da mulher na sociedade. Entender, por meio das redes sociais, como os líderes religiosos influenciam e difundem para seus seguidores as normas e valores religiosos que instituem a inferioridade da mulher como algo natural; apreender em que medida os líderes religiosos vêm reforçando essa ordem hierárquica de gênero em seus discursos e contribuindo com a contínua presença do patriarcado na sociedade.

Foi a partir dessas questões que surgiu o interesse pelo tema. Desta forma, por meio da base teórica usada para pautar nossas discussões, utilizamos também de uma metodologia inovadora por meio de uma “pesquisa de campo” nas redes sociais digitais em busca de postagens que contribuíssem com o nosso argumento de que os líderes religiosos reforçam a ordem hierárquica de inferioridade da mulher em nossa sociedade.

A classificação da pesquisa é de natureza aplicada, a fim de gerar possíveis aplicações futuras, ou seja, por meio de debates, rodas de conversa com estudantes, usuárias das políticas sociais para provocarmos reflexões sobre o papel da mulher na sociedade. Sendo realizada de forma qualitativa, por estarmos inseridas no universo dos valores, normas e crenças.

Para realizarmos a pesquisa, utilizamos de uma metodologia recente, visto que a criação do Instagram tem pouco mais de 10 anos e do YouTube 18 anos; utilizamos de uma pesquisa de campo por meio do aplicativo, local de amplo debate, dinâmico e acessível em que os líderes religiosos estão se apropriando cada vez mais. A pesquisa foi feita na barra de buscas dentro da plataforma utilizando palavras-chaves, como: mulher, comportamento e valores religiosos, entre outras na mesma lógica e chegamos às postagens de cunho religioso que continham informações sobre o nosso objetivo da pesquisa, selecionamos apenas posts realizados pelos líderes religiosos e a partir disso começamos a analisar as postagens a fim de nos aproximarmos de nosso objeto de pesquisa.

Levantamos 30 postagens entre os meses de outubro de 2022 e agosto de 2023 e selecionamos doze para basearmos nossa amostra no desenvolvimento. Os critérios utilizados para a escolha dos líderes religiosos foram os que continham mais de 10 mil seguidores no perfil da rede social digital porque assim o consideramos mais “influyente” no aplicativo e demais pastores que de alguma forma ocupam espaços de poder e estão presentes em outras áreas da sociedade, como a política. Para mais, foi feita uma revisão de literatura para fundamentarmos a pesquisa.

A CONTRADIÇÃO: O QUE SALVA NÃO DEVERIA OPRIMIR

Escolhemos as redes sociais como fonte de material de pesquisa por estar presente cada dia mais na vida das pessoas, sendo um meio de comunicação essencial para divulgação de ideias, saberes, opiniões e cotidiano das pessoas, através de publicações. Segundo Ciribelli e Paiva (2011, p. 59) “As redes sociais existem em todos os lugares e podem ser formadas por pessoas ou organizações que partilham valores e objetivos comuns”. Utilizamos como fonte de pesquisa o Instagram, segunda rede social mais utilizada no Brasil, partindo da observação de ser uma rede social que forma *digitais influencers* que possuem influência social, visto que se tornam figuras públicas, dadas pelo seu perfil aberto, seus números de seguidores e quantidade de interação na plataforma digital e o YouTube, seguindo a mesma lógica.

Empregando a técnica de saturação, que conforme Fontanella et al. (2008, p.17) representa a “suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição” selecionamos posts com as ferramentas digitais. Mas, ao utilizarmos essa técnica não perdemos de vista a observação de Minyao (2017, p.10): “não existe um ponto de saturação *a priori* definido, e nunca a quantidade de abordagens em campo pode ser uma representação burocrática e formal estabelecida em números. O que precisa prevalecer é a certeza do pesquisador de que, mesmo provisoriamente, encontrou a lógica interna do seu objeto de estudo – que também é sujeito – em todas as suas conexões e interconexões”.

Enfatizando que a presença das mulheres na igreja é muito importante, é interessante notar também, em contradição, que participam de uma instituição social, construída e regida por homens, em sua maior parte, que evidência, na maioria das vezes, um papel de subalternidade da mulher na sociedade e dentro da igreja. Segundo Chantal (2019, *apud* GEBARA, 2000), a religião para as mulheres significa salvação e opressão, permeada de uma relação contraditória, dado que aquilo que “salva” não deveria “oprimir”. É importante ressaltar o Censo Demográfico do IBGE de 2010 feito no Brasil², no qual os dados demonstram que as mulheres representam a maioria dos membros das igrejas evangélicas e da Católica Apostólica Romana.

Quando nos referimos aos papéis determinados pelo gênero, chegamos à conclusão de que são panos de fundo das relações sociais existentes, e que acabam por ignorar a pluralidade e decisão de escolha da mulher, impondo um ser universal, com comportamentos e funções

² Utilizamos do Censo Demográfico do IBGE de 2010 porque ainda não lançaram os dados oficiais do censo de 2022.

preestabelecidos baseado na cultura patriarcal andro-eurocêntrica, vemos isso na carta apostólica “Mulieris Dignitatem”, do Papa João Paulo II, que enfatiza a vocação da mulher como mãe, e a maternidade como dom dado por Deus, analisado por Maria José Rosado Nunes:

Essa concepção biologizante das mulheres como esposas e mães que prevalece na Igreja estabelece um lugar e um papel social, político e simbólico diferenciado e hierarquizado para mulheres e homens. Não apenas forma a base de sustentação do poder eclesial, hierárquico e masculino, mas também funda um modelo de relação entre os sexos, independente das vontades individuais porque referida a uma "ordem natural" dada por Deus, fundada na biologia, imutável. Estabelecem-se, assim, os parâmetros de relações familiares, em que a autoridade é hierárquica e patriarcal. (2008)

Ressaltamos que utilizamos o masculino e feminino como papéis de gênero, entendendo que gênero se trata de algo mutável, resultado de construções históricas, sociais e culturais (CARNEIRO; NEGREIROS, 2004) e salientamos que existem outras configurações de gênero que podem ser objeto de estudo para outros artigos, mas não iremos abranger no artigo em tela. Ademais, falar dos padrões cristãos da heteronormatividade implica que papéis homoafetivos são excluídos e tratados com discriminação pela maioria dos líderes religiosos, como fica explícito no discurso de Silas Malafaia na Câmara Federal em uma das várias audiências para discutir um projeto do Estatuto da Família (MACHADO. 2017. p. 18). Segundo Machado (2017. p.17) a fala do pastor optou por:

[...] apresentar sua interpretação do artigo 226, parágrafo 3º da Constituição [...] Já o parágrafo 3º, expressando a intenção dos constituintes de incluir as composições familiares que não passaram pelo casamento civil, esclarece que “para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento”. Esse parágrafo foi apresentado por Malafaia, como a definição constitucional da instituição familiar, que, interpretada dessa maneira, excluiria não só os arranjos homoafetivos, como também aqueles compostos por pais ou mães solteiros e seus filhos, avós e netos, tios e sobrinhos, etc. A ênfase nas uniões heterossexuais, assim como as críticas ao STF, que reconheceu a união estável pelas pessoas do mesmo sexo em 2011, não deixaria dúvida, entretanto, que a grande preocupação do pastor era garantir o enquadramento da família nos marcos da heteronormatividade.

Segundo Klein e Silva (2021), em se tratando do papel social da mulher na sociedade, muito vem ao encontro com a construção do patriarcado, enquanto esse sistema se caracteriza pela figura masculina como o detentor do poder nas relações, ocupando lugares de privilégio, visto que existe todo um histórico que exclui a mulher como cidadã legal de direito³. O patriarcado traz a ideia de controle da mulher pelo homem, enquanto fica determinado seu papel como de cuidadora, do lar, sensível e da maternidade como “a mais bela função cívica das

³Para se aprofundar, acesse o curso Dialogando Sobre a Lei Maria da Penha em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/menu/participe/curso-no-ilb>

mulheres” (ROSSEAU, 2006 *apud* NARVAZ) desde o nascimento das meninas. E, em oposição, traz a ideia do homem com a função de provedor, que demonstra disciplina e autoridade nos diversos âmbitos da sociedade. Confirmando um ideário cristão de família hétero Essa construção é demonstrada na igreja em diversas formas. Segundo Janaina Klein (2021, p.36), é importante lembrar que:

[...] Não foi a religião que criou o patriarcado, não foi a religião que provocou a desigualdade entre os gêneros, mas a religião reforça, legítima, reproduz e trata como natural situações que são frutos das desigualdades histórica e social, aliando ainda o fato de que o poder sobre a mulher faz com que essa ordem “natural” seja seguida. [...] As mulheres são criadas para seguir um padrão, que se cale, abaixe a cabeça e reze [...].

No que se refere à relação gênero e religião, de acordo com Krob (2015. p. 211) “Os discursos religiosos, os textos sagrados e suas interpretações, as práticas de exclusão e discriminação sexista da Igreja em relação às mulheres colaboram para a manutenção desta violência”. Sendo assim, temos que enquanto as mulheres ocupam os espaços das igrejas com essa lógica de funcionamento, elas estão expostas às violências de desigualdade de gênero que refletirá em todas as esferas da sua vida, visto que os líderes religiosos por meio do discurso - seja na pregação, na homilia ou em suas redes sociais - reforça o ideário citado em efésios 5:22-23, que legitima a narrativa de submissão da mulher, como podemos verificar: “Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor, pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador”.

Vivemos em época de “crise de casamentos”, como cita o pastor Hernandes Dias Lopes (2023) para explicar a relação marido e esposa, mesmo tentando não generalizar a relação homem e mulher, ele diz que dentro do casamento essa funcionalidade precisa existir “uma família bicéfala, onde tem duas cabeças, não funciona”, e explica que o marido precisa liderar essa família.

Essa afirmação leva mulheres a acharem que se aceitarem ser submissas, encontrarão paz dentro de suas casas, uma paz baseada na opressão, em um estado contraditório, como vemos na publicação feita no Instagram (@contrariaesteseculo) de uma mulher cristã apontando:

“Eu não havia percebido que eu estava tentando dominar a casa, o meu marido. O pecado da rebeldia desde o Éden estava crescendo em mim. Mas graças a Deus tenho um homem que sempre acaba cumprindo seu papel de sacerdote e líder e que me conduz ao lugar onde fui posta: como sua auxiliadora e submissa esposa. Após nossa conversa, eu disse a ele: "amorzinho, você é meu cabeça... é você que deve comandar tal situação... eu não quero usurpar seu papel. " E aí após ele tocar no

assunto novamente eu reforcei: "essa decisão cabe a você, meu amor... comande isso."
"

Nas religiões cristãs, as bases do patriarcado estão extremamente presentes e justificam a inferioridade da mulher a partir de passagens bíblicas, como por exemplo, a mulher ter sido criada a partir da costela de Adão (homem), criada para ser companheira do homem, conforme Klein e Silva (2021) apontam. Ademais, Krob (2015 p. 212) traz uma reflexão acerca do silêncio da igreja como forma de compactuar mais uma vez com a opressão, assim se “tornam cúmplices da cultura do silêncio e da omissão” referentes à desigualdade de gênero.

É importante ressaltar o que significa valores e normas religiosas. De acordo com as autoras Carneiro e Negreiros (2004. p. 38), esses valores estão presos na maneira antiga de se compreender a família. As autoras evidenciam que “no ‘modelo antigo’ os dois sexos são concebidos como ‘naturalmente’ diferentes”. Tendo isso em vista, temos desde a concepção da religião os papéis diferentes sendo reforçados e ensinados aos membros da comunidade.

De acordo com a leitura de autores que estudam esse tema, entendemos valores como crenças que são determinantes para julgarmos situações, ações, objetos e tudo que nos rodeia por serem corretas ou não (SANTOS *et al.* 2012). Esses valores são internalizados como verdades intuídas, guiando assim a vida das pessoas. Já os valores religiosos se deslocam com o mesmo sentido, mas, tendo fundamentação nos preceitos da religião. Estão presentes na vida de todos e todas de forma direta ou indireta, principalmente pelo fato de sermos um país extremamente cristão.

O DISCURSO PATRIARCAL CURTIDO E COMPARTILHADO

Tendo essas perspectivas em destaque, por meio da pesquisa no próprio Instagram com a ferramenta da barra de pesquisa, inserida na plataforma, buscamos com as seguintes palavras-chave: mulher, comportamento, esposa e valores religiosos, publicações que comprovem nossas questões. Ademais, por meio de pesquisa no próprio perfil aberto das figuras públicas aqui citadas, definimos também 10 mil seguidores mínimos que o perfil deveria conter para ser influente, e a partir disso começamos a analisar as postagens. Também procurando pela barra de pesquisas do Youtube, com as mesmas palavras chaves, encontramos diversas pregações, palestras e conteúdos cristãos.

Após a seleção das postagens, iniciamos a interpretação delas, com a finalidade de entender as motivações que permitem a continuação, legitimação e reprodução de valores e normas que influenciam o comportamento e a concepção de mundo das mulheres, assim como

as consequências para a sociedade brasileira.

No Instagram, o primeiro post que vamos apresentar é do perfil aberto: @pclaودیuartereels; nele, nos deparamos com diversas postagens dedicadas ao pastor Cláudio Duarte, em que o mesmo aparece em vídeos com suas falas durante as pregações. O vídeo em questão mostra o pastor dando conselhos aos homens, caso ele esteja se relacionando com uma possível esposa, para que faça uma investigação sobre seus dotes culinários. O pastor indica que, caso o homem não consiga pagar outra mulher para cozinhar para o casal, o homem deveria deixar a mulher “modernona”, referindo-se à mulher do século XXI, e ir procurar uma mulher que saiba.

A partir desse vídeo, temos um evidente exemplo de como o papel da mulher é definido e reproduzido pela igreja e quais as “qualidades” necessárias para ser uma boa esposa. Em seu perfil, verificamos 200 mil seguidores e, nesse vídeo específico, são 524 curtidas. São números relativamente grandes; isso posto, é possível analisarmos a influência que essas falas podem alcançar, em um único perfil e entre seus ouvintes presencialmente, adentrando, provavelmente, dentro de uma família os valores religiosos do pastor em relação ao marido e esposa, sendo assim, esses papéis serão “cobrados”, dentro do casamento e as funções serão definidas a partir dessas falas, novamente sendo reforçado o machismo.

No vídeo, localizado no YouTube, temos o Pastor Josué Gonçalves pregando sobre “Como ser uma boa esposa no casamento, fazendo uma comparação que Deus explica o manual do casamento e temos que segui-lo para ter um casamento de sucesso, dizendo que o marido é o “cabeça [...] responsável pela casa, saiba que quando Deus for nos encontrar ele vai prestar contas com o homem [...] se você está deixando a sua mulher governar, problema é seu, ele vai prestar contas é com você”, reforçando aos homens que eles têm que tomar a liderança dentro do casamento. Para as mulheres, ele faz um pedido para que parem com esse “negócio negativo do feminismo” de roubar o lugar dos homens, porque temos “uma posição muito mais confortável”.

A defesa do discurso patriarcal realizada pelo pastor, é resultado de sua orientação espiritual e moral baseada em passagens bíblicas que justificam essa tomada de atitude, sendo uma barreira para a quebra desse pensamento tão difundido e que valida a coerção sexual de diferentes formas. Tal fala também apresenta uma negação ao feminismo e essa compreensão da luta feminista provoca muitas falas conturbadas⁴ - outra barreira para que as práticas

⁴ Para se apropriar mais sobre o assunto, indicamos o livro “o feminismo é para todo mundo – políticas arrebatadoras” de Bell Hooks

feministas se espalhem.

Quando o pastor vai falar novamente com a mulher, ele frisa a capacidade de multiplicação, de gerar uma vida, fazendo isso dentro do seu papel de submissa ao marido, porque “Deus honrará a casa” conforme seguir o manual. Logo após, o pastor diz para a mulher “negar a si mesma para garantir seu casamento”, nessa fala vemos que o pastor não nega a capacidade da mulher de viver de forma independente, mas ressalta que a maior dádiva do casamento é a escolha de negar a si mesma para ser submissa no relacionamento, incentivando mulheres a ocuparem esse espaço para que Deus as honre.

Toda essa pregação coloca a salvação em jogo, a fé em jogo, a felicidade familiar em jogo, visto isso, os seguidores e fiéis irão ouvir e colocar esse manual em prática, reforçando um ciclo de violência e negação contra a mulher, e avultando a figura do masculino dentro do casamento. O vídeo possui 20 mil curtidas, 311 mil visualizações e a sua página no YouTube tem 1,55 milhões de inscritos.

No perfil do YouTube de cortes de um podcast chamado “Hub”, temos o Pastor Jucélio abordando sobre a família. Ele começa culpabilizando a mulher, dizendo que não existe marido ruim, existe mulher que não encontrou o acesso (metáfora que ele utiliza para explicar o que a mulher faz com o marido); questionando a atualidade, ele reforça que não é o padrão faculdade primeiro, filhos depois, que não devemos deixar a “mulher moderna” tomar lugar da “mulher eterna”.

Já em outro vídeo do próprio canal do pastor, encontramos um com o seguinte título: “O papel do marido e da esposa no casamento”. Nesse vídeo, ele começa atribuindo à mulher o dom de administradora, utilizando a passagem de Provérbios 31: “ [...] ela só lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida. Busca lã e linho, e trabalha de boa vontade com suas mãos. Como o navio mercante, ela traz de longe o seu pão. Levanta-se, mesmo à noite, para dar de comer aos da casa, e distribuir a tarefa das servas. Examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha com o fruto de suas mãos. [...]”, apresenta uma mulher que consegue realizar várias tarefas ao mesmo tempo, que valeria por 10 homens.

Porém, o pastor destaca que mesmo assim, a mulher não arranca do marido o seu lugar de honra, ele continua dizendo que é nessa questão que mora o perigo, porque quando a mulher se empodera, ela é “tentada a desonrar seu marido, que tem na hierarquia de autoridade um lugar de honra em sua vida”. Novamente, o pastor, seguindo a linha de pensamento de outros pastores, incentiva a diminuição da mulher em relação ao homem; como declarado pelo Pastor Silas Malafaia (2018) em um culto, publicado no Youtube, indicando que o homem tem

“responsabilidade maior” retomando que “lei e ordem” pertencem ao homem em seu papel de autoridade.

Em relação a essas postagens, precisamos notar que

para a compreensão das relações de poder constituídas, é necessário que se entenda como essas se dão socialmente entre os gêneros, concebendo que estão intimamente relacionadas, não reduzindo apenas a si, mas influenciando, de forma clara, o que está posto”(Enoque, p.11, 2020).

Tendo essa perspectiva em vista, essas falas influenciam a constituição da sociedade e reforça o padrão patriarcal e violento de poder em relação aos gêneros masculino e feminino.

Os líderes religiosos utilizam da religião para reforçar os papéis sociais a partir de sua interpretação, baseada na Bíblia, de modelos femininos e masculinos que se materializam nas pessoas que submetem a sua convenção, partindo do pressuposto que as características estão dadas e os papéis determinados, ignorando subjetividades e singularidades que se apresentam entre nós.

As mulheres são violentadas novamente dentro de suas igrejas, pelo silenciamento e negligenciadas pelos participantes quando se referiam a tal problema, sendo comum observar falas que culpabilizam a mulher, que justificam a violência por algo que elas devem ter provocado e apontam soluções não eficazes que perpetuam as atitudes masculinas - ao invés da conscientização, optam pela oração. Como fica evidente no relato que uma mulher traz ao pastor Cláudio Duarte (2022), sinalizando “eu fui até o pastor da igreja onde eu congrego e ninguém me da uma direção todo mundo fala, ora filha, busca, persiste”.

Como defende Vilhena por meio de uma pesquisa realizada no ano de 2009⁵, a violência é, na maioria das vezes, abafada pelos pastores e incentivam a mulher a aceitarem e serem submissas, como está nas palavras de Deus, como os próprios líderes que citamos no texto declamam. A Delegada Bruna Falcão, em uma entrevista sobre casos de estupro realizadas por um pastor, declara “Francisco não era o único. Existe uma conduta nos meios cristãos e evangélicos de colocar panos quentes, não só em questões relacionadas à violência sexual, mas também a violência doméstica” (FALCÃO, 2021), essa reportagem foi publicada no jornal El País em 2021.

Esse cenário corrobora para um contexto de violência contra a mulher. É importante

⁵ Para se aprofundar mais, a pesquisa se encontra nas referências pelo título” Pela Voz das Mulheres: uma análise da violência doméstica entre as mulheres evangélicas atendidas no Núcleo de Defesa e Convivência da mulher – Casa Sofia”

ressaltar que as características da violência sofrida por homens e por mulheres são diferentes e entender os aspectos de gênero são decisivos para compreender e mudar essas perspectivas sexistas que historicamente reforçam a desigualdade entre mulheres e homens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos seis pastores que são imensamente influentes tanto no mundo real quanto no mundo digital. Conforme discutimos, os seis reafirmam e legitimam valores religiosos que reforçam a desigualdade de gênero, que coloca a mulher em local de inferioridade, em uma ordem hierárquica e subalterna ao homem.

Essas postagens e o reforço dos valores conservadores são de páginas e personalidades cristãs, o que torna tudo ainda mais preocupante, pois o Brasil é um país majoritariamente cristão, porque mesmo que alguém não cresça com grande envolvimento na religião, muito provavelmente será influenciado por esses valores e os reproduzirá em sua vida. Vivemos em um país com um discurso extremamente machista, que elegeu, em 2018, um presidente com falas extremamente misóginas e preconceituosas, como em 2017 quando declarou: “Eu tenho cinco filhos. Foram quatro homens, aí no quinto eu dei uma fraquejada e veio uma mulher”, e mais um posicionamento sexista, com incentivo ao turismo sexual e também homofóbico, afirmando que o Brasil não poderia ser um país de turismo gay, porém “quem quiser vir aqui fazer sexo com uma mulher fique à vontade”.

Diante disso, os doze exemplos demonstram características parecidas, com uma base estritamente patriarcal, na qual temos valores enraizados e que são reproduzidos e reforçados nas falas, nos comportamentos, nos posts, nos vídeos de líderes religiosos e no seu público. Esses valores religiosos estão sendo legitimados, além de como já citado, por meio das redes sociais e isso faz com que se alcance um número muito maior de pessoas do que teria em uma celebração religiosa, por exemplo. Ademais, por esses discursos serem reiterados em perfis de pessoas consideradas figuras públicas e que possuem certo “respeito” em seus locais de fala, acabam por validar as ideias que defendem.

Esperamos que a pesquisa contribua para as mulheres desvelarem o discurso religioso que atesta e reforça a subordinação da mulher ao homem e sua opressão na sociedade. A influência desses discursos por si só prejudica em muito a saída das mulheres desse local de inferiorização.

É importante refletir como os líderes religiosos estão orientando seus seguidores e o que

os discursos patriarcais deles representam para as mulheres que os seguem e como refletem no cotidiano das pessoas. Acreditando que o ciclo de reprodução de violência se quebre a partir das pesquisas e conhecimentos que estão sendo produzidos, tendo esperança de uma nova geração que consiga superar esses desafios. A partir disto, podemos pensar em estratégias para superar esse valor instituído em nossa sociedade e repensarmos os locais de homens e mulheres na família, no trabalho, na escola e em todas as organizações que se estabelecem na nossa comunidade, abrindo possibilidade para alcançarmos igualdade, equidade e respeito.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Bazan. **Mulheres evangélicas em cargos de liderança: estudos dos conteúdos a partir do coletivo evangélicas pela igualdade de gênero (eig) e o movimento godllynwood**. Seminário Internacional de Práticas Religiosas no Mundo Contemporâneo (LERR/UEL), Anais. Londrina. P.708-721. 2021.

BALLOUSSIER, Anna Virginia. **Igrejas silenciam vítimas de violência doméstica, dizem evangélicas**. Folha de São Paulo. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/07/igrejas-silenciam-vitimas-de-violencia-domestica-dizem-evangelicas.shtml> . Acesso em: 25/04/2023

BÍBLIA, Português. Bíblia online. Provérbios 31. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/pv/31>

CAPITAL, **Carta. Brasil registra pico de feminicídios em 2022, com uma vítima a cada 6 horas**. Carta Capital, 08/03/2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/justica/brasil-registra-pico-de-femicidios-em-2022-com-uma-vitima-a-cada-6-horas/>

CHAGAS, Inara. **Veja nove vezes em que Bolsonaro atacou os direitos das mulheres**. Brasil de Fato, 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/03/08/veja-nove-vezes-em-que-bolsonaro-atacou-os-direitos-das-mulheres>

CIRIBELI, João Paulo et al. **Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado**. Mediação. Belo Horizonte. v.18, n. 12. p 59-74. 2011.

CONTRÁRIA ESTE SÉCULO. **Meu marido veio conversar comigo**. 2022. Instagram: @contrariaesteseculo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CdR6CqejXel/>

CISNE, Mirla. **Direitos humanos e violência contra as mulheres: uma luta contra a sociedade patriarcal-racista-capitalista**. Serviço Social em Revista. v. 18, n.1, pp. 138 - 154, Jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/23588/17726>. Acesso em: jan.de 2023.

DataReportal. Digital 2022: Brazil. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2022-brazil>. Acesso em: 09 de fev 2023.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias e Conversas de Mulher**. 1ª, ed, São Paulo:Planeta, 2013. Disponível em: <http://lelivros.black/book/download-historias-e-conversas-de-mulher-mary-del-priore-em-epub-mobi-e-pdf/>

DUARTE, Cláudio. **Possível esposa**. 24 jan. 2023. Instagram: @projetodeusdepromessa. Disponível

em: <https://www.instagram.com/reel/Cn0UftntW67/?igshid=MWI4MTIyMDE%3D>. Acesso em: 30 de jan. 2023.

FIRESTONE, Shulamith. **A dialética do sexo**. Labor, Rio de Janeiro, 1976.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(1):17-27, jan, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Zbfsr8DcW5YNWVkyMVBByhrN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29/03/2023

GEBARA, Ivone. **Rompendo o Silêncio: uma fenomenologia feminista do mal**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GONÇALVES, Douglas; GONÇALVES, Josué. **Como ser uma BOA ESPOSA no CASAMENTO**. YouTube, 30/01/2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fN7WyXjlbq0>

G1. **Entenda a curta história do instagram, comprado pelo facebook**. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/04/entenda-curta-historia-do-instagram-comprado-pelo-facebook.html>. Acesso em: jan de 2023

HUB, Cortes do. **Um pouco sobre a família**. YouTube, 26/10/2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p5KeP4pY29Q>

IBGE. **Censo Demográfico 2010 - Amostra religião**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>> Acesso em: 1 fev de 2023.

JUCÉLIO, Pastor. **O PAPEL DO MARIDO E DA ESPOSA NO CASAMENTO**. YouTube, 07/01/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=An7V25umAJ0>

KLEIN, Janaina Luzia. **O Catolicismo E A Reprodução Da Desigualdade De Gênero Nas Relações Sociais De Mulheres Que Vivem Sua Religiosidade**. 2021. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

KROB, Daniéli Busanello. **A igreja e a violência doméstica contra as mulheres**. In: Anais do Congresso Internacional da Faculdade EST. p. 208-216. 2015.

LAGO, Cecília; RIVEIRA, Carolina. **ELEIÇÕES 2022: Aumenta em 34% o número de candidatos evangélicos**. Exame. Disponível em: <https://exame.com/brasil/eleicoes-2020-aumenta-em-34-o-numero-de-candidatos-evangelicos/>. Acesso em: 4/07/2023

LEAL, Arthur. **Conheça Oito Casos de Brasileiras Vítimas de Femicídio ou Violência Sexual em 2023, que já acendem alerta para números de alta**. O Globo, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/direitos-humanos/noticia/2023/01/brasileiras-sao-vitimas-de-femicidio-e-violencia-de-atuais-e-ex-companheiros-na-1a-semana-do-ano-e-crimes-acendem-alerta-para-numeros-em-alta.ghtml>.

LOPES, Hernandes Dias. **O Papel do Marido e da Esposa**. YouTube, 01/11/2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mSfwQYqDocI>

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Pentecostais, sexualidade e família no congresso nacional**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 23, n. 47, p. 351-380, jan./abr. 2017.

MALAFAIA, Silas. **12 motivos que podem justificar as razões para o casamento estar morrendo**.

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UDEL), 4, 2023, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2023.

02 de nov. de 2020. Instagram: @silasmalafaia. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/CHFwQS1h1Th/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

MALAFAIA, Silas. **A responsabilidade do homem e da mulher no casamento**. YouTube, 24/01/2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=07fyUwDUAVc>

MARIZ, Cecília Loreto. **Ação social de pentecostais e da renovação carismática católica no Brasil: o discurso de seus líderes**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 31, n. 92, p. 1-16, out. 2016.

MASLOW, A. **El hombre autorrealizado**. Barcelona: Kairós. 1983.

MINAYO, Maria Cecília S. **Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias**. In: Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82/59>. Acesso em: 29/03/2023

MOTA, João de Jesus Oliveira *et al.* **Análise de conteúdos de posts sobre alimentação divulgados por influenciadoras digitais na rede social instagram**. DEMETRA: Alimentação, Saúde e Nutrição. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/39076>. Acesso em: 11 de jan 2023

NEGREIROS, Teresa Creusa de Góes Monteiro et al. **Masculino e feminino na família contemporânea**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ. Rio de Janeiro. n. 1. p. 34-45. 2004.

NUNES, Maria José Rosado. **Direitos, cidadania das mulheres e religiões**. São Paulo. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/ZgBCZ4yTFssVQQtgydmLVbj/?lang=pt> .

PALAVRAS DE FÉ. **Mulher que tem marido RUIM**. YouTube, 13/03/2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GUCffsfmz0>

PAULO, João II. **Mulieris Dignitatem**. 1988. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1988/documents/hf_jp-ii_apl_19880815_mulieris-dignitatem.html . Acesso em: 4/06/2023

PAULO, João II. **Carta aos Bispos**. 2004. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20040731_collaboration_po.html. Acesso em: 06/08/2023

PEREIRA, Cláudia Sofia Gomes. **Digital Influencers e o comportamento dos seguidores no Instagram: um estudo exploratório**. Instituto Politécnico do Porto. 2017. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/4eaf27131217d1f9fe012ca73881d629/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 10 de fev 2023.

PRADO DE OLIVEIRA, A.; ENOQUE, A. **Gênero e religião: um olhar a partir de fiéis e ex-fiéis de igrejas pentecostais**. *Sacrilegens*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 7–31, 2020. DOI: 10.34019/2237-6151.2020.v17.29244. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/29244>. Acesso em: 31/05/2023

PEREIRA, Elenildo, Padre. **Conheça o posicionamento da Igreja em relação aos métodos contraceptivos como o anticoncepcional**. Canção Nova. Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/bioetica/metodo-contraceptivo/qual-e-a-posicao-da-igreja-em-relacao-ao-anticoncepcional/>. Acesso em: 30/07/2023

ROSSI, Marina. **Mulheres denunciam líder evangélico por abuso sexual: “Transgrida aqui comigo. Sou seu pastor e psicólogo”**. El País, 2021. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-03-16/mulheres-denunciam-lider-evangelico-por-abuso-sexual-transgrida-aqui-comigo-sou-seu-pastor-e-psicologo.html>

SAFFIOTI, H. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SANTOS, Walberto Silva dos *et al.* **A influência dos valores humanos nos compromissos religiosos**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília. Vol. 28 n. 3. 2012.

SILVA, Livia Souza da *et al.* **Educação e valores humanos: uma apreciação dos estudos produzidos no Brasil nos anos 2013 a 2018**. Educação em Revista: UFMG. Belo Horizonte. 2020. Disponível em: https://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982020000100126&script=sci_arttext#B10. Acesso em: fev de 2023.

SILVA, C.N. **Religião e estudantes universitários: percurso metodológico para construção de uma pesquisa**. Unifap, Londrina, n. 7, p. 16-23, mar. 2019. Disponível em: <https://www2.unifap.br/editora/files/2019/03/Pesquisa-em-ciencias-humanas-e-sociais.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

SILVA, Claudia Neves da *et al.* **Manifestações Religiosas no Espaço Acadêmico: Interferências no Processo Pedagógico**. Revista Ens. Educ. Cienc. Human, v. 2, n. 18, p. 163-168, 24 jul. 2017. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/ensino/article/view/4190>. Acesso em: 06 set. 2022.

SILVA, Claudia Neves da. **Manifestações religiosas de jovens na contemporaneidade: experiências pentecostais cotidianas**. XXVII Simpósio Nacional de História, Florianópolis, Texto 5, p. 1-10, jul. 2015. Disponível em: http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1436177835_ARQUIVO_SNH-comunicacaocompleta.pdf. Acesso em: 29 set. 2022.

VALADÃO, André. **As gerações se completam**. 29 maio 2019. Instagram: @andrevaladao. Disponível em: https://www.instagram.com/p/ByDQG-NBPwa/?utm_source=ig_embed&ig_rid=d6a900ae-1e36-4b68-9f05-081e582a98f3. Acesso em: 30 jan. 2023.

VILHENA, Valéria Cristina. **Pela Voz das Mulheres: uma análise da violência doméstica entre as mulheres evangélicas atendidas no Núcleo de Defesa e Convivência da mulher – Casa Sofia**. 2009. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/529>

WOODHEAD, Linda. **As diferenças de gênero na prática e no significado da religião**. Estud. Social. Araraquara, v. 8, n. 34. pp. 77-100. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/5974/4527>. Acesso em: nov. de 2019.

* * * * *